

interseccionalidade com outras dimensões, é de especial interesse por dois motivos: 1) como outras desigualdades, é passível de aplicação da abordagem metodológica que pretendemos avaliar; 2) a política é uma das dimensões em que se pode processar o combate às desigualdades e, nesse sentido, a redução de desigualdades políticas (com mais oportunidades de participação, mais investimentos para candidaturas, mais incentivos para despertar interesse político em cidadãos comuns) pode servir ao combate a desigualdades em outros domínios. Tentaremos, portanto, investigar na próxima seção fontes de desigualdade na política. Depois, investigaremos como elas se conformam em interseccionalidade com desigualdades de outras dimensões para dificultar ainda mais o acesso à representação política e à participação.

3. FONTES DE DESIGUALDADES POLÍTICAS E SEUS CONDICIONANTES

Estudos sobre desigualdades políticas têm identificado fatores condicionantes deste tipo específico de inequidade. Por um lado, apontam-se aspectos das instituições formais (sobretudo a legislação eleitoral e partidária). Por outro, as estruturas tradicionais e informais que dão base e organizam o funcionamento da sociedade. Na sequência, veremos algumas discussões da literatura sobre os determinantes de desigualdades políticas: como eles atuam para produzi-las, em que direção e sobre quais estratos da população pesam os seus efeitos.

3.1 A natureza do poder

Se há uma questão que goza de elevado consenso entre os estudiosos da política, é a tendência natural que parecem ter os detentores do poder a querer mantê-lo. Para marxistas e elitistas, por exemplo, instituições e demais estruturas da sociedade existem para dar sustentação à relação de domínio de um estrato da sociedade (os capitalistas ou a(s) elite(s) dominante(s)) sobre os demais. Já para utilitaristas, tanto da escolha racional,